

REIS DE PORTUGAL



D. AFONSO HENRIQUES

JOSÉ MATTOSO

Temas & Debates

Sumário

Introdução	13
Capítulo 1. A juventude de um predestinado	25
Lugares e tradições	25
O quadro familiar: o avô	27
O pai	28
A mãe	29
A conjuntura política e religiosa	30
Afonso Raimundes	34
O Aio	35
Alterações do cenário político	38
Portugal e a Galiza	39
Assédio muçulmano a Coimbra	41
Braga e Compostela	42
Os Travas	44
Afonso Henriques	46
O ambiente eclesiástico em 1120	47
Capítulo 2. Responsabilidades políticas	51
A aristocracia nortenha e os condes galegos	51
A investidura de Afonso Henriques como cavaleiro	54
O novo rei de Leão e Castela	57
O cerco de Guimarães	58
Revolta e tomada do poder	61
São Mamede	63
Capítulo 3. Os primeiros passos de um jovem príncipe	66
A relação com a nobreza	66
A relação com o clero	68

Evolução política	71
Indícios de uma personalidade	74
<i>Rex Portugalensium</i>	79
 Capítulo 4. O apelo de Jerusalém	81
Entre o Oriente e o Ocidente	81
Uma novidade no mundo cristão	82
Hugo de Payns	83
Os Templários	84
Reacções na Hispânia	86
Jerusalém terrestre e Jerusalém celeste	87
Peregrinos do Ocidente peninsular	88
A protecção aos peregrinos pobres	90
O envolvimento do Ocidente peninsular	91
 Capítulo 5. As relações com a Galiza e o reino de Leão	93
O destino de D. Teresa e de Fernão Peres de Trava	93
A posição de Afonso VII	95
Os fidalgos galegos	96
Bermudo Peres	98
Fernão Peres Cativo	100
 Capítulo 6. Coimbra	105
A residência do infante	105
A nobreza senhorial	106
Os cavaleiros-vilãos	107
As estruturas urbanas	108
A guerra externa	109
A cultura moçárabe	110
 Capítulo 7. Santa Cruz	112
O fundador de Santa Cruz	112
A «vida apostólica»	114
Telo e João Peculiar	117
A fundação	119
A protecção papal	121
O Concílio de Pisa de 1135	122
São Rufo de Avinhão	123

71	Capítulo 8. Eremitas, cistercienses e monjas	125
74	A vida religiosa radical	125
79	Os Cistercienses	129
	São Bernardo	131
81	As monjas	133
81	Capítulo 9. A homenagem a Afonso VII	137
82	Guerras feudais	137
83	Límia e Toroño	138
84	Nova conjuntura em Leão e Castela	140
86	O pacto de Tui	142
87	A opinião dos eruditos	143
88	A fronteira	145
90	Capítulo 10. A defesa de Coimbra	147
91	Coimbra, cidade de fronteira	147
93	A defesa da cidade	149
93	O castelo de Leiria	151
95	Lutas fronteiriças	152
96	A destruição de Leiria	153
98	Capítulo 11. Ourique	157
100	O contexto peninsular	157
105	A ofensiva portuguesa	159
105	Ourique	159
106	A memória histórica	160
107	O que aconteceu	164
108	Capítulo 12. Rei de Portugal	167
109	A aclamação	167
110	«Crux clypeata»	170
	O silêncio das fontes	171
112	O rei e o reino	173
112	O triunfo	175
114	Capítulo 13. Os auxiliares	179
117	São Teotónio	179
119	D. João Peculiar	182
121	O arcebispo de Braga	185
122	Outros colaboradores	189
123		

Capítulo 14. Novos combates	190
Problemas historiográficos	190
Valdevez	191
Ataques mouros em 1140	194
Reforço defensivo	195
Novos fossados	196
A vida quotidiana na fronteira	198
Combates a sul de Coimbra	199
Os almóadas e as «segundas taifas»	201
Ibn Qasi	203
Acordos com o inimigo	205
Capítulo 15. <i>Miles Sancti Petri</i>	207
O papado e a Hispânia	207
O cardeal Guido	210
<i>Miles Sancti Petri</i>	213
Afonso Henriques e o papa	214
Capítulo 16. A rainha	217
A dignidade	217
O conde de Maurienne	218
O casamento e a cruzada	220
D. Matilde ou Mafalda	223
A descendência régia	226
Os bastardos	227
Alterações na cúria régia	229
Capítulo 17. Santarém e Lisboa	231
Problemas historiográficos	231
Planificação	235
Santarém	237
Lisboa: as fontes narrativas	239
O compromisso	241
Os antecedentes	243
As hostilidades	245
A rendição	246
Capítulo 18. A reorganização do reino	248
O contexto peninsular	248
O contexto europeu	251

90	A ocupação do território	254
90	Os Templários	260
91	A reorganização nacional	264
94	A integração na estrutura eclesiástica peninsular	265
95		
196	Capítulo 19. Alcácer do Sal	269
198	Projectos de cruzada	269
199	O cardeal e o «bispo negro»	273
201	O Ocidente islâmico	277
203	Alcácer do Sal	280
205		
	Capítulo 20. Portugal, Leão e Castela	285
207	A divisão do império	285
207	Novas guerras feudais	287
210	Os «cinco reinos»	288
213	A guerra com Leão	290
214	A fronteira leste	293
217	Capítulo 21. O fim da ofensiva	296
217	O Alentejo	296
218	Geraldo Sem-Pavor	299
220	A conjuntura política peninsular	300
223	Badajoz	303
226	O infortúnio	304
227	Consolidação da defesa	305
229	Gualdim Pais	306
	Arquitectura e repovoamento	309
231	O fracasso da cruzada peninsular	312
231		
235	Capítulo 22. A maldição do herói	314
237	O mito do herói	314
239	Pormenores de uma derrota	317
241	Nuvens negras	318
243		
245	Capítulo 23. O príncipe herdeiro	323
246	Sancho, herdeiro do reino	323
	As responsabilidades do príncipe	324
248	A partilha da autoridade	326
248	A sucessão	327
251	Dois reis, uma só realeza	330

A prevalência da autoridade afonsina	331
Casamento de Sancho I	334
Capítulo 24. Tentativas de recuperação militar	336
A persistência de Geraldo Sem-Pavor	336
Período de tréguas	339
A Ordem de Santiago	341
A Ordem de Évora	344
Reorganização almóada no Alentejo	346
Capítulo 25. A bênção romana	348
A segunda visita do cardeal Jacinto	348
O sucessor de D. João Peculiar	352
Relações com Toledo e Compostela	353
A fronteira leonesa	355
Consolidação interna	357
As últimas vontades	357
<i>Manifestis probatum est</i>	359
Capítulo 26. As últimas provas	363
Actividades militares do príncipe Sancho	363
A reacção almóada	366
A invasão de 1184	368
A morte do fundador	372
A fama	373
Anexos	377
Cronologia	379
Oficiais da cúria régia	388
Genealogias	389
Bibliografia	395
Índice remissivo	415